

'Brasil é a melhor opção de longo prazo'

Presidente do Citibank afirma que bases da economia brasileira superam, em termos de qualidade, as dos países asiáticos

O presidente do Citibank, Roberto do Valle, disse, em entrevista ao GLOBO, que o banco não se surpreendeu com a crise que se abateu sobre o mercado brasileiro. Segundo ele, o déficit nas contas internas e externas do Brasil já indicava a vulnerabilidade do país. Valle acredita que o pa-

cote fiscal do Governo é uma sinalização ao mercado externo de que o ajuste está a caminho. Mas, enquanto as reformas estruturais não vierem, o país continuará suscetível às crises internacionais. O Brasil, afirmou Valle, leva vantagem sobre os países asiáticos porque tem um setor

financeiro em melhor situação, mas deve trazer pelo menos US\$ 35 bilhões por ano para reduzir seu déficit e resistir às turbulências internacionais. Apesar do risco temporário, o país continua a ser a opção número um para os investidores entre os mercados emergentes.

Lucinda Pinto

O GLOBO: Na avaliação do Citibank, o risco Brasil aumentou depois da crise?

ROBERTO DO VALLE: Nada mudou. A vulnerabilidade já existia e, se alguma coisa aconteceu, é que ela deve ter diminuído um pouco. O mais importante foi o Governo mostrar que está disposto a defender a moeda. Tomou medidas duras, mesmo num período pré-eleitoral, e isso foi muito importante. Mas a gente não pode se enganar e pensar que isso é a solução de tudo. Estão faltando as reformas.

• *Como os investidores estrangeiros estão avaliando a ação do Governo?*

VALLE: Mais do que o impacto de curto prazo das reformas, o que está sendo observado agora é a intenção do Governo de levar adiante o plano concreto. Se nem em uma hora de crise o Governo conseguir aprovar as reformas no Congresso, vai ser uma mensagem complicada para o mercado externo.

• *O pacote fiscal não resolveu o problema de credibilidade?*

VALLE: Melhorou. É um passo na direção certa, mas está faltando alguma coisa. Todo mundo sabe que o programa tem que ajustar a parte fiscal, mas tem que ajustar também as contas para o futuro.

• *Qual foi a orientação da matriz do Citibank no início da crise?*

VALLE: Temos um processo de



ROBERTO DO Valle, do Citibank: "O crescimento do PIB pode chegar perto de zero ou 1% no primeiro trimestre"

análise de risco há muito tempo. O que aconteceu não foi nenhuma surpresa. A vulnerabilidade já existia, e sabíamos que uma crise externa podia acelerar algum processo.

• *O Citibank mudou algum de seus projetos para o Brasil?*

VALLE: Os projetos de longo prazo não mudaram. Mesmo que haja uma desvalorização do real, o

que eu não acredito que vá acontecer, no day after tudo bem, o Brasil continua, a base está aqui. Os investidores externos têm consciência de que, quando se fazem investimentos de longo prazo, podem ocorrer momentos de baixa, temporários, como esse agora. Mas os fundamentos da economia brasileira continuam sendo melhores que os da Ásia.

• *Qual a vantagem do Brasil em relação aos países asiáticos?*

VALLE: O Brasil tem um setor financeiro mais bem posicionado. Ele não está alavancado em empréstimos especulativos no mercado imobiliário, como estavam os países da Ásia. Tem reservas reais. Não é como na Tailândia, que tinha uma reserva teórica, com o mercado comprado em dólar futuro e, conseqüentemente, o

valor da reserva era muito baixo. Como na Coréia agora, que deve a curto prazo muito mais do que possui de reservas.

• *A desvantagem é o déficit público?*

VALLE: Mais do que o valor absoluto do déficit em conta corrente e do déficit público, a tendência deles era muito ruim. E tinha de ser revertida. Com esse pacote fiscal, a mensagem que o Governo está mandando é que está querendo reverter isso.

• *O Brasil é a bola da vez e uma nova crise na Ásia pode tornar a situação do país insustentável?*

VALLE: O ponto a se verificar é se o dólar de Hong Kong consegue se manter. Não há razão intrínseca na economia de Hong Kong para motivar essa corrida. É uma guerra da especulação para vencer uma moeda. Se eles conseguirem ganhar em Hong Kong, significa que os governos internacionais e a própria comunidade internacional não estão dispostos a defender ninguém. E aí todos ficam mais vulneráveis.

• *E como ficaria o Brasil se isso acontecesse?*

VALLE: A questão é a vulnerabilidade. O Brasil está vulnerável? Está. Se deve dinheiro, está vulnerável. Mas se está devendo e está gastando mais, o investidor de fora fica preocupado. O déficit em conta corrente é isso.

• *Como seria possível sustentar esse déficit?*

VALLE: O Brasil precisa trazer pelo menos US\$ 35 bilhões por ano, novos, fora o que tem que rolar. Num período de extrema liquidez mundial, isso é possível. O Brasil é uma excelente alternativa para aplicar o dinheiro.

• *O Brasil ainda é a melhor opção entre os países emergentes?*

VALLE: Você tem esse risco temporário aqui. Mas, para um investimento de longo prazo, o Brasil é, sem dúvida, a melhor opção.

• *Como o investidor estrangeiro está se comportando agora?*

VALLE: Quem já está aqui tem todos os motivos para continuar. E quem está fora está esperando para ver o que vai acontecer. E os sinais que o Governo tomou desde o início da crise são extremamente positivos.

• *As reformas precisam vir rapidamente?*

VALLE: Tudo depende de por quanto tempo essa taxa de juros terá que ser mantida nesse nível. Se ela for mantida por um ano, fica inviável. Aí, nem a própria dívida pública agüenta. Por isso é que a reforma é importante.

• *Qual o cenário para o Brasil no próximo ano?*

VALLE: Haverá, sem dúvida, um desaquecimento forte da economia. Acho que o crescimento do PIB pode chegar perto de zero ou 1% no primeiro trimestre. Para o ano, vai depender do que acontecer com a taxa de juros e com a economia mundial.